

**\* Geohelmintíase no Amazonas: Estudo Prospectivo Comparativo da área de Várzea e área de Terra Firme do Rio Solimões - Amazonas.** Carlos Eduardo Freire da Silva(\*); Zeliene Araújo de Souza(\*); Antonio de Matos Tavares(\*\*). Universidade do Amazonas.

O projeto em questão procura comparar a prevalência de helmintíases intestinais transmitidas pelo solo em pessoas das comunidades da ilha do Baixio (Iranduba) e Jatuarana (Manaus), sendo as mesmas áreas de várzea e área de Terra Firme, respectivamente.

Utilizamos os métodos de Kato-Katz e Baermann-Moraes-Coutinho modificando para medir a intensidade parasitária nos períodos de seca e cheia dos rios, nos anos de 1992-1994. Todos os indivíduos parasitados ou não, deveriam receber tratamento medicamentoso à base de Albendazol (10 mg/kg/peso) em dose única, na época da cheia do Rio.

Os resultados até à presente data são apresentados na tabela a seguir:

|                   | Baixio        |                  | Jatuarana |      |
|-------------------|---------------|------------------|-----------|------|
|                   | Nº Exames (%) | Nº de Exames (%) |           |      |
| 1º Inquérito-1992 | 204           | 45,5             | 180       | 60,5 |
| 2º Inquérito-1992 | 205           | 17,5             | 115       | 33,0 |
| 3º Inquérito-1993 | 121           | 4,1              | 138       | 57,2 |
| 4º Inquérito-1993 | 118           | 40,6             | 90        | 30,0 |
| 5º Inquérito-1994 | 152           | 50,6             | 132       | 52,8 |

(\*) Bolsista de Iniciação Científica

(\*\*) Orientador

Embora na ano de 1992 a enchente do Rio Solimões não tenha sido suficiente para inundar toda a área de Várzea (Ilha do Baixa), conseguimos diminuir sensivelmente a prevalência de geohelmintos no 2º inquérito, fato que acentuou-se no terceiro inquérito. Já no 4º inquérito ocorreu um aumento da prevalência devido a ausência do tratamento na época adequada e a participação de novas pessoas na comunidade.

Apesar de ter havido aumento na prevalência, podemos afirmar que houve uma queda ecentuada na carga parasitária dos pessoas acometidas, fato observado quando da comparação das áreas.

Até o presente momento há evidências que a movimentação da água sobre o solo pode influenciar a transmissão de geohelmintos.